

O MERCADO DE RECEBÍVEIS DE CARTÃO NO BRASIL: INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS REGISTRADORAS E MICROESTRUTURA

GUILHERME ANZOATEGUI

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ATUÁRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

LEANDRO DOS SANTOS MACIEL

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

LUCIO SANCHEZ PASSOS

Introdução

A evolução da regulamentação do mercado de recebíveis de cartão no Brasil representa um marco para a consolidação desse segmento. A obrigatoriedade do registro dos recebíveis, viabilizada pela criação das registradoras, foi responsável por mitigar o risco de crédito e ampliar o acesso ao financiamento. Os recebíveis oriundos de transações com cartões de crédito passaram a configurar-se como ativos financeiros negociáveis com qualquer instituição financeira, seja por meio de antecipação, seja como garantia em operações de crédito, o que contribui para a gestão do capital de giro das empresas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante dos impactos positivos decorrentes dessa inovação financeira, torna-se fundamental o aprofundamento dos estudos sobre o mercado de recebíveis de cartão no Brasil. Compreender a sua estrutura e o seu funcionamento é essencial para subsidiar a formulação de políticas públicas que estimulem a ampliação do acesso ao crédito. O objetivo desta pesquisa consiste em caracterizar e analisar a evolução desse mercado, com foco na contextualização do ambiente regulatório, na compreensão de sua estrutura e dinâmica de funcionamento, bem como na análise de seu panorama geral.

Fundamentação Teórica

O conceito de capital de giro engloba os recursos financeiros necessários para sustentar as atividades operacionais diárias das empresas. A adequada gestão do fluxo de caixa e do capital de giro representa um desafio enfrentado por todas as empresas. Prazos de recebimento mais longos podem comprometer a capacidade das empresas de honrarem os seus compromissos financeiros. Diante disso, a operação de antecipação de recebíveis de cartão apresenta-se como uma alternativa viável, acessível e capaz de auxiliar as empresas a cumprirem os seus compromissos de curto prazo de forma mais eficaz.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica de natureza descritiva e exploratória, com enfoque quali-quantitativo. Essa escolha fundamenta-se na necessidade de realizar uma investigação abrangente, sistemática e aprofundada sobre um tema ainda incipiente na literatura nacional e internacional. A vertente qualitativa concentra-se na análise do arcabouço regulatório, da estrutura e da dinâmica de funcionamento do mercado. Já a vertente quantitativa, busca examinar o comportamento do mercado a partir dos microdados disponibilizados pela CERC, importante entidade registradora do setor.

Análise dos Resultados

Com a evolução da regulamentação desse mercado, os recebíveis de cartão passaram a ser utilizados tanto como fonte de liquidez imediata quanto como garantia em operações de crédito, o que gerou impactos positivos na gestão do capital de giro empresarial. A análise dos microdados evidenciou que as empresas de menor porte são mais dependentes da antecipação de recebíveis de cartão, em comparação às de maior porte. Do ponto de vista setorial, destacam-se os setores de serviços e de comércio, enquanto, sob o recorte regional, a região Sudeste concentra o maior volume de antecipações.

Conclusão

Os resultados apontam que as empresas de menor porte são mais dependentes da antecipação de recebíveis, em comparação às de maior porte, refletindo a necessidade constante de capital de giro e a baixa liquidez das micro e pequenas empresas. Do ponto de vista setorial, destacam-se os setores de serviços e de comércio, em virtude da alta interação com o consumidor final e da elevada utilização de meios eletrônicos de pagamento. No recorte regional, a região Sudeste concentra o maior volume de antecipações, impulsionada pelo estado de São Paulo, o que reflete a centralidade econômica da região.

Contribuição / Impacto

O artigo buscou oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao crédito, com reflexos positivos na gestão e no controle financeiro das empresas. O uso de recebíveis revelou-se um instrumento relevante na administração do capital de giro, ao contribuir para a redução do prazo médio de recebimento. Ademais, os achados deste estudo contribuem para o aprofundamento do conhecimento sobre esse mercado, evidenciando o seu potencial para promover maior eficácia na gestão do fluxo de caixa e reduzir a dependência de formas tradicionais de crédito.

Referências Bibliográficas

JUN, Wang; RAN, Xin Qian. Dynamics in digital finance and its impact on SME financing. *Heliyon*, v. 10, n. 9, 2024.
MONTEIRO, Solange. Me dá um dinheiro aí?: cenário desfavorável no curto prazo não deve interromper tendência de crescimento e diversificação no mercado brasileiro de crédito. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro: FGV IBRE, v. 76, n. 7, p. 36-45, jul. 2022.
SIMÃO, Lara Guimarães; CARVALHO, Luciano Ferreira. Capital de giro e pandemia da COVID-19: um estudo de caso do Grupo Soma. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, v. 11, n. 46, 2023.